MOÇAMBIQUE

Sinopse Humanitário - Província de Cabo Delgado, Nampula & Niassa

Juhno 2024

VISÃO GERAL

583K PESSOAS DESLOCADAS INTERNAMENTE (R20 Jan 2024)[1]

86K DIMINUIÇÃO SIGNIFICATIVA DAS PDIs (R19 Aug 2023 - R20 Jan 2024)[1]

632K RETORNO DAS PDIs (R20 Jan 2024)[1]

61K AUMENTO SIGNIFICATIVO DOS RETORNADOS (R19 Aug 2023 - R20 Jan 2024)[1]

Em junho de 2024, a situação de segurança permaneceu volátil, com movimentos altamente imprevisíveis de GANEs. Os relatórios indicam um aumento do número de incidentes de segurança e movimentos de grupos armados não estatais (GANEs) de Quissanga para Metuge e confirmam a sua presença ao longo do rio Lúrio. A actividade do GANE também foi relatada em Mocímboa da Praia com avistamentos em Ancuabe e Quissanga. Confrontos com as forças locais ocorreram em Nangade, enquanto Macomia viu violência contínua e desactivação de dispositivos explosivos.

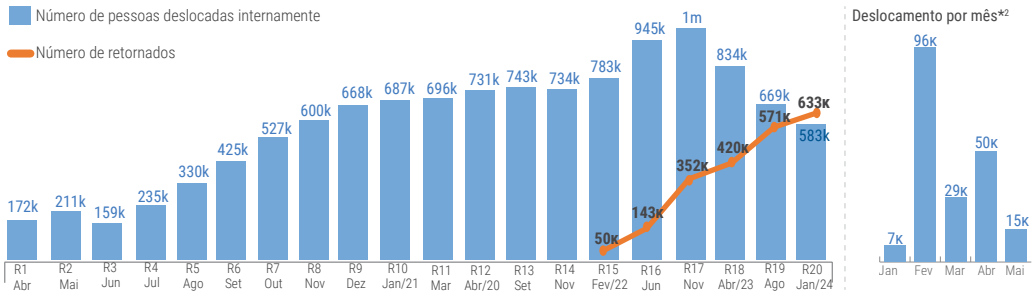
Foi realizada uma avaliação de segurança da ONU em Macomia. A 13 de junho, foi realizada em Macomia uma avaliação de segurança das Nações Unidas pela UNDSS, pela UNICEF e pelo PMA. A resposta humanitária está suspensa desde o ataque de 10 de maio. A avaliação constatou danos significativos em lojas, um armazém humanitário e uma pousada. Os serviços de saúde são prestados pelas Forças Militares Moçambicanas com apoio local limitado. Embora a agricultura e os serviços públicos essenciais tenham sido retomados, as escolas continuam fechadas. As difíceis condições de segurança da estrada N380 dificultam o acesso à área. O aeródromo local é operacional e seguro. As Forças de Segurança do Governo lançaram operações de cordão e busca em Macomia e Quissanga, desde 11 de junho, afastando os GANEs das zonas costeiras. A missão recomendou a retomada das actividades humanitárias assim que a segurança permita.

Os parceiros humanitários no norte de Moçambique estão a explorar modalidades de resposta alternativas, incluindo o aumento do uso "multi-propositado" de dinheiro, programação remota e mecanismos etiquetados como "sem arrependimento" para chegar às pessoas afectadas nas áreas afectadas pelo conflito, com presença limitada de parceiros, incluindo em Macomia, Meluco e Quissanga.

Montepuez regista o maior número de incidentes de VBG em Cabo Delgado. Em junho de 2024, o ACNUR, em conjunto com a CUAMM e a Helpcode, divulgou uma análise dos incidentes de violência baseada no género (VBG) em Cabo Delgado, revelando que Montepuez teria a taxa mais elevada de incidentes, com 32%, seguido por Pemba e Mueda. O casamento forçado foi o incidente mais comum, representando 51% dos casos, com a agressão sexual a 30%. A maioria dos incidentes ocorreu durante o deslocamento. A retirada das organizações humanitárias de Montepuez para outros distritos afectados pelo conflito agravou o problema, deixando uma lacuna nos serviços de VBG, e o retorno da população local às suas casas aumentou a exposição a riscos de protecção. Além disso, a força de trabalho predominantemente masculina em minas locais e empresas multinacionais levou ao aumento dos incidentes de VBG. A análise sublinha a necessidade urgente de reforçar os esforços humanitários e as medidas de protecção.

O HNRP (Plano de Resposta às Necessidades Humanitárias) de 2024 continua subfinanciado, uma vez que apenas metade do montante mobilizado em 2023 está disponível. Até 30 de junho, 18% foram mobilizados (FTS - Serviço de rastreamento financeiro). O subfinanciamento está a afectar a capacidade dos parceiros de lançar uma resposta eficaz e previsível, agravada pelo aumento das deslocações e necessidades de protecção e humanitárias aos ataques dos GANEs desde janeiro.

TENDÊNCIA DE DESLOCAÇÃO NAS PROVÍNCIAS DE CABO DELGADO, NAMPULA E NIASSA[1]



INSEGURANÇA ALIMENTAR*/ DESLOCAMENTO

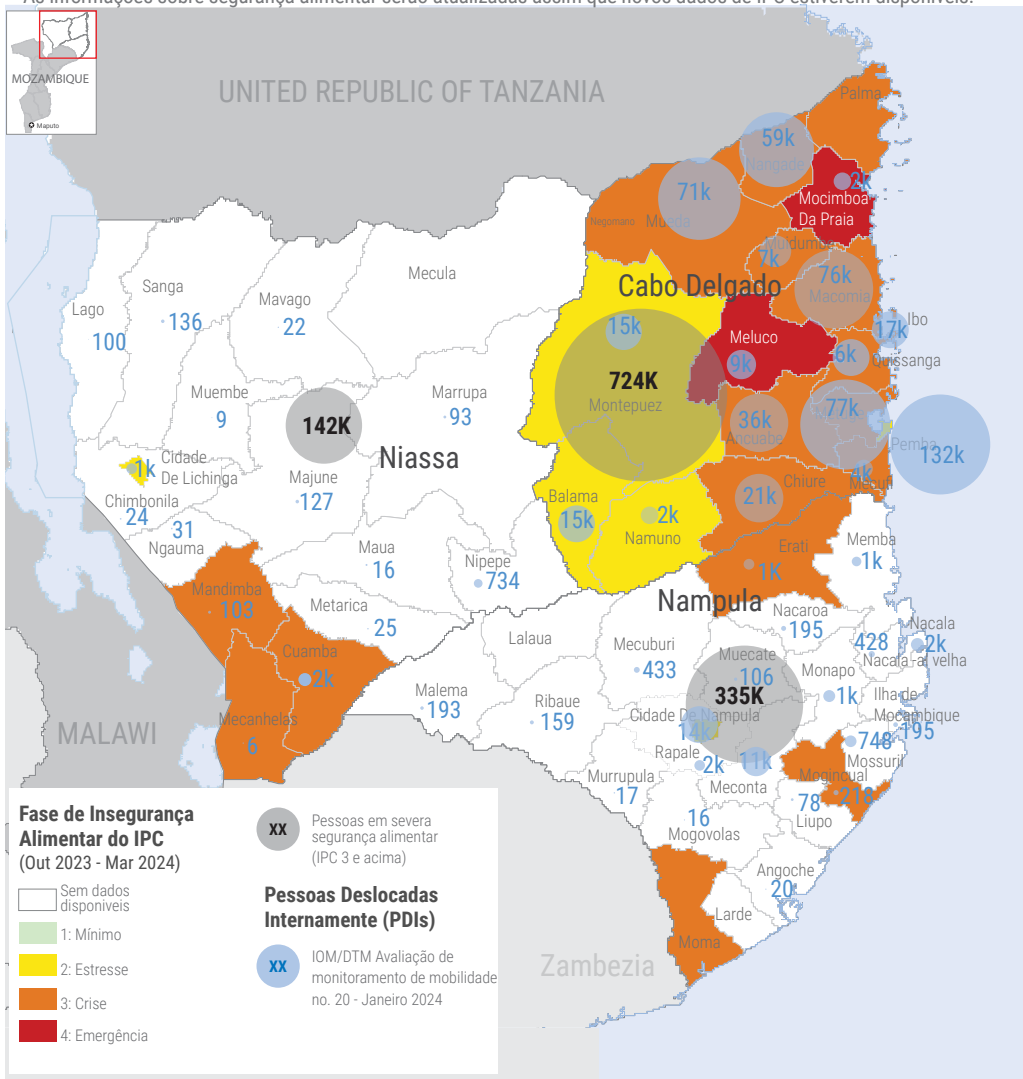
1.2M PESSOAS EM SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR IPC 3+ (OUT DE 2023 - MAR DE 2024)[2]

1.14M POPULAÇÃO NA FASE 3 DO IPC (OUT DE 2023 - MAR DE 2024)[2]

57K PESSOAS NA FASE 4 DO IPC (OUT DE 2023 - MAR DE 2024)[2]

2 DISTRITOS NO IPC FASE 4

*As informações sobre segurança alimentar serão atualizadas assim que novos dados de IPC estiverem disponíveis.



Fase de Insegurança Alimentar do IPC (Out 2023 - Mar 2024)

- Sem dados disponiveis
- 1: Mínimo
- 2: Estresse
- 3: Crise
- 4: Emergência

XX Pessoas em severa segurança alimentar (IPC 3 e acima)

Pessoas Deslocadas Internamente (PDIs)

XX IOM/DTM Avaliação de monitoramento de mobilidade no. 20 - Janeiro 2024

Os limites administrativos e os nomes apresentados e as designações utilizadas neste mapa não implicam endosso oficial ou aceitação por parte das Nações Unidas.

Elaborado em: 5 de Julio 2024 | **Fontes: : 1**- IOM/DTM Avaliação da Rodada No. 20 | **2** - ETT/DTM **3** - IPC (Out2023 - Mai 2024) | **Feedback:** ochamozambique@un.org www.unocha.org www.reliefweb.int

*Pessoas deslocadas várias vezes (primeira vez 101k, segunda vez 72k, terceira vez 9k, quarta vez 2k e mais de quatro vezes 12k